



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

Father's participation in exclusive breastfeeding

Participação do pai no aleitamento materno exclusivo
Participación del padre en la lactancia materna exclusiva

Diana Cecagno¹, Maiara Nuzzi de Oliveira², Susana Cecagno³, Caroline de Leon Link⁴, Anelise Oliveira⁵, Deisi Cardoso Soares⁶

ABSTRACT

Objective: to know the influence of the father's participation in breastfeeding. **Methodology:** it is a descriptive and exploratory qualitative research, carried out through semi-structured interviews, with 10 mothers, who were followed up in a basic health unit during prenatal, puerperium and/or childcare in 2017 and 2018, and who exclusively breastfed up to six months-old of the baby. The thematic analysis supported the analysis and the discussion of the data, when the following categories emerged: Breastfeeding and the father's participation, and the importance of encouraging the father's participation in the breastfeeding process. **Results:** they evidenced that the father's support have influenced the achievement of exclusive breastfeeding positively, since many of them felt supported and safe with the father's presence. It was also possible to identify weaknesses in terms of encouraging the father's participation in breastfeeding. **Conclusion:** it is necessary to incorporate an objective to encourage parental participation in the breastfeeding process, through educational actions aimed at the couple.

Descriptors: Nurses. Breastfeeding. Dad.

RESUMO

Objetivo: conhecer a influência da participação do pai no aleitamento materno exclusivo. **Metodologia:** pesquisa qualitativa descritiva e exploratória, realizada por meio de entrevista semiestruturada, com 10 mães, que fizeram acompanhamento em uma Unidade Básica de Saúde durante o pré-natal, puerpério e/ou puericultura nos anos 2017 e 2018, e que amamentaram de forma exclusiva, até os seis meses do bebê. A análise temática subsidiou a análise e discussão dos dados, emergindo as seguintes categorias: Amamentação e a participação do pai, e a importância de incentivar a participação do pai no processo de amamentar. **Resultados:** evidenciaram que o apoio do pai influenciou positivamente a conquista do aleitamento materno exclusivo, visto que muitas se sentiam amparadas e seguras com a presença do pai. Também foi possível identificar fragilidades no que tange o incentivo da participação do pai na amamentação. **Conclusão:** é necessário incorporar estratégias para incentivar a participação dos pais no processo do aleitamento materno, por meio de ações educativas voltadas ao casal.

Descritores: Enfermeiros. Aleitamento materno. Pai.

RESUMÉN

Objetivo: conocer la influencia de la participación del padre en la lactancia materna exclusiva. **Metodología:** investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria, realizada por medio de entrevista semiestructurada con 10 madres que fueron asistidas en una Unidad Básica de Salud durante el prenatal, puerperio y/o cuidado infantil en los años 2017 y 2018, y que amamantaron de manera exclusiva hasta los seis meses del bebé. El análisis temático apoyó el análisis y la discusión de los datos, surgiendo las siguientes categorías: Amamantamiento y la participación del padre; y la importancia de incentivar la participación del padre en el proceso de amamantar. **Resultados:** evidenciaron que el apoyo del padre influyó positivamente en el logro de la lactancia materna exclusiva, ya que muchas de ellas se sintieron apoyadas y seguras con la presencia del padre. También fue posible identificar debilidades en términos de incentivar la participación del padre en el amamantamiento. **Conclusión:** es necesario incorporar estrategias para incentivar la participación de los padres en el proceso de amamantamiento por medio de acciones educativas dirigidas a la pareja.

Descritores: Enfermeros. Lactancia Materna. Padre.

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - FEN/UFPEL. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: cecagnod@yahoo.com.br

²Enfermeira. Pós-Graduada em Enfermagem, em Ginecologia e Obstetrícia pela Faculdade Dom Alberto. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: maiara_nuzzi@hotmail.com

³Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Enfermeira obstetra no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, HE UFPEL EBSERH. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: cecagno@gmail.com

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Professora adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - FEN/UFPEL. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: carollinck15@gmail.com

⁵Enfermeira. Graduada Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: aneliseoliveira.enfi@gmail.com

⁶Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - FEN/UFPEL. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: deisi.soares@ufpel.edu.br

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é considerado como fundamental para a saúde materno-infantil, e vem sendo discutida por diversos autores a necessidade de investimentos em estratégias para a promoção desta prática. Para isso, inúmeros programas têm sido implementados ao longo dos anos, tais como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano e a criação da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL). Autores salientam os benefícios do aleitamento materno, enfatizando as vantagens de cunho imunológico e psicológico, tais como a proteção imunológica, redução da mortalidade neonatal por infecção respiratória e diarreia, excelente valor nutricional, estímulo ao fortalecimento do vínculo afetivo e emocional entre mãe e filho, proteção contra doenças crônicas e redução da morbimortalidade infantil.⁽¹⁻²⁾

A amamentação necessita de um esforço coletivo para que sua promoção seja de fato realizada, desmistificando o fato de que o sucesso na amamentação depende apenas da mulher. Neste sentido, um conjunto de políticas públicas de saúde voltadas para a promoção, proteção e apoio da amamentação tem sido implementado tanto em escala mundial quanto nacional, levando em consideração as vantagens da amamentação para a criança, à mãe, à família e à sociedade, constituindo-se em prioridade para o Brasil⁽²⁻³⁾.

Dentre as várias estratégias possíveis, a Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que a participação do pai é uma importante ferramenta para elevar os índices de amamentação exclusiva, necessitando ser incluído no cuidado durante o pré-natal, parto e puerpério. Embora incipientes, alguns estudos já apontam que a participação do pai pode contribuir para o sucesso do aleitamento exclusivo⁽⁴⁻⁵⁾. Destarte, há necessidade de que os pais sejam orientados acerca dos benefícios da amamentação, para que, munidos de conhecimento, consigam participar ativamente do processo, tanto no que diz respeito ao apoio necessário, como na tomada de decisão, juntamente com as mães⁽⁴⁾.

Este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar as publicações que envolvem a participação do pai no aleitamento materno, principalmente no que diz respeito a conhecer a experiência das mães que tiveram o suporte do parceiro ou companheiro para que pudessem amamentar de forma exclusiva até o sexto mês de vida de seus bebês.

Diante desse contexto, objetivou-se conhecer a influência da participação do pai no aleitamento materno exclusivo.

METODOLOGIA

Estudo com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, realizado em uma Unidade Básica de Saúde, de um município do sul do Brasil. O acesso às possíveis participantes foi por meio do registro nos cadastros da unidade, referentes ao acompanhamento durante o pré-natal, puerpério e/ou puericultura. Participaram do estudo 10

mulheres, que contemplaram os seguintes critérios de inclusão: ter idade acima de 18 anos, fizeram acompanhamento de pré-natal, puerpério e/ou puericultura na unidade nos anos de 2017 e 2018, amamentaram de maneira exclusiva até seis meses de idade da criança e tinham companheiro durante o período de amamentação.

A coleta de dados foi realizada utilizando a entrevista semiestruturada, gravada, no domicílio da participante, e teve duração média de 40 minutos. As participantes foram esclarecidas acerca do objetivo e dos preceitos éticos que envolvem a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para garantia do anonimato, as participantes foram identificadas com a letra P seguindo de números arábicos conforme ordem de entrevistas (P1, P2...).

A análise de dados foi realizada seguindo as etapas da análise temática⁽⁶⁾: pré-análise, em que foi realizada leitura flutuante das entrevistas transcritas para obter informações. Na exploração do material foram identificados trechos das falas que correspondiam aos objetivos, com a finalidade de agrupá-los e codificá-los. Após, foi realizado o tratamento dos resultados, isto é, os dois temas: Amamentação e a participação do pai e A importância de incentivar a participação do pai no processo de amamentar. Foram colocados em evidência e articulados com a literatura científica.

O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, com parecer favorável número 3.219.865 CAAE 3.219.865.

RESULTADOS

As participantes desta pesquisa são mulheres com idade entre 24 a 44 anos, que cursaram o ensino médio completo e ou superior completo, com renda familiar entre um e quatro salários mínimos. Uma minoria eram donas de casa, e as demais desenvolviam atividades autônomas como agente comunitária de saúde, técnica de enfermagem, doméstica e professora. Todas realizaram pré-natal, com no mínimo 6 consultas, amamentaram de forma exclusiva pelo menos seis meses, tinham parceiro, que era o pai da criança, no período de amamentação.

Amamentação e a participação do pai

Quando perguntado sobre a importância da amamentação, as participantes elencaram benefícios para a mãe e para o bebê:

Além do elo que cria, que é algo fora de série. [...] Eu vejo que elas ficam mais fortes, né? Assim, em questões de doenças e tal, elas ficam bem mais resistentes. (P2)

Tem a importância física, porque sei que o leite se adapta ao bebê. Minha filha nasceu prematura de 34 semanas, então eu tinha mais vontade de amamentar ainda. [...] Além do apego, da parte emocional. Antes eu só sabia, mas não tinha ideia, mas agora que ela está maior, quando se machuca ou algo do tipo ela

vem para o colo e pede teta, nem precisa mamar, só se sentir segura, sentir o cheirinho que ela se acalma. Não precisa ser o peito alimento, sim o aconchego. (P4)

É muito importante, não sei explicar, é essencial. Pra mim, a amamentação nutre tudo, a parte emocional, ajuda a desenvolver a parte psicológica da criança, ajuda na minha parte psicológica. Eu me sinto bem, eu me sinto feliz amamentando, de saber que vai além de nutrição. Então, pra mim não tem outra opção, não é nem uma imposição, só que pra mim a opção não amamentar não existe. É como respirar... (P9).

Acredito que se tu amamentares teu filho vai ser mais forte, vai receber mais nutrientes. Eu acho que tem que amamentar até os seis meses porque o leite da mãe é perfeito para o bebê. (P10)

Ao serem questionadas se o parceiro/pai havia participado na decisão e do ato de amamentar e em quais situações, as mães, em sua maioria, relataram:

Sim, mesmo quando tive problemas porque a bebê machucou meu peito, ele não me deixou desistir. Ele trabalha o dia todo, então eu ficava sozinha em casa, mas de noite ele me ajudava para eu conseguir dormir um pouco (P2).

Ele é super parceiro, ele apoia. [...]. Também se eu não tivesse alguém pra me auxiliar nesses momentos realmente não teria como, porque eu não conseguiria nem comer. (P3)

Sim, ele me ajudava com a casa e todo resto. Como quem poderia dar de mamar era apenas eu, ele ficava com o resto (P5).

Sim, não posso reclamar dele. Quando meu seio doía, ele estava sempre ao meu lado. (P6).

Sempre tive a vontade de amamentar, meu marido me ajudou muito nas duas vezes, principalmente quando no início que era bem dolorido. Além de me apoiar e me deixar mais segura sabe... (P8).

Houve relatos de que a decisão de amamentar era exclusiva da mulher, não havendo interferência física do parceiro, todavia o mesmo se fazia presente de outras formas:

Eu sempre expliquei os benefícios da amamentação e tal, ele sempre soube, mas deixava pra mim a decisão. Ele falava quem iria amamentar era eu, então que eu decidisse. (P4)

Meu marido era pai de primeira viagem e eu já tinha a minha filha, [...] mas ele me apoiou e me ajudou, sempre que o bebê acordava de noite, ele acordava comigo, todo o tempo ele ficava junto. (P10)

Ainda, verbalizaram sentimento de segurança, amparo e apoio quando questionadas sobre o comportamento dos parceiros durante os momentos de amamentação:

Bom, eu sempre me senti muito segura, sabe? Ele sempre me apoiou bastante, sempre que eu precisei esteve junto comigo. (P1)

A gente tem a tendência de comparar com os demais pais que não estão ligando para o processo de amamentação e eu vejo o quão solitário é maternar. [...] Eu admiro meu marido por fazer parte do processo, por se importar. Ele faz parte da amamentação, não amamentando em si, mas ele faz parte do processo. Amamentar não é um ato, amamentar é um processo. (P4)

Me sentia amparada, um conforto. Aquele carinho de pai e esposo. Via que eu não estava naquela sozinha [...] (P6)

Importância de incentivar a participação do pai no processo de amamentar

Quando indagadas de que forma poderia ser incentivada a participação dos pais no processo gravídico-puerperal e na amamentação, parte das participantes não sabia explicitar como isso deveria ocorrer:

Sei o quanto é bem difícil o acompanhamento do pai na gestação, na amamentação e no puerpério também. Por trabalhar nessa área, sei o quanto é complicado. Eu acredito que o que poderia ser feito são medidas de prevenção, orientação durante a gestação com a mãe, né? Sei que nem sempre essa mulher tem companheiro e às vezes é difícil, mas eu acho que tem que ser por aí (P1).

Olha, não sei. Acho que eles deveriam ter mais incentivo de outras pessoas, da mãe, de amigos [...] (P3).

Não sei. No meu caso, meu marido foi bem participativo, só não foi mais por conta do trabalho, né? (P7).

Em contrapartida, outra parcela das mulheres entrevistadas acreditava que o incentivo deveria ser dos profissionais de saúde, da UBS e de campanhas:

Acho que de repente os consultórios, os postinhos deveriam incentivar [...] (P6)

Um pouco já está sendo feito, porque é difícil, tem que ser aos pouquinhos, educando nossos meninos. Porque a gente pode fazer campanhas, os pais até estão mais conscientes do que eram, do que os pais deles foram. Mais participativos, tanto no pré-natal, como na criação e tal. (P4)

Conversar, diálogo, né? Eu nunca fui nessas reuniões de grupo, mas acho legal levar. Se possível, levar nas consultas de pré-natal junto. Incluir ele nas decisões. (P9)

Acho que poderia ter mais alguma campanha incentivando, porque hoje em dia tem mais para as mulheres fazerem as coisas, acho que

“... tinha que ter uma campanha para o pai participar mais, ir nas consultas de pré-natal. É importante ter algum meio que possa auxiliar o pai, ou algum serviço dentro do posto que tenha alguma psicóloga ou alguma coisa assim, que tenha o grupo de gestante, mas que seja um grupo para família. Acho que do posto é isso, incentive mais a participação dos pais.” (P10)

DISCUSSÃO

Sobre a importância da amamentação, pode-se observar que a maioria das participantes considera que o ato de amamentar é essencial para o desenvolvimento físico e emocional saudável da criança, assim como o vínculo que é criado neste processo. Estes resultados vão ao encontro de um estudo realizado no qual a amamentação foi enfatizada como além da substancialidade física, é uma necessidade afetiva. Ainda, os autores afirmam a importância das relações iniciais entre mãe e bebê, uma vez que a qualidade desta relação pode viabilizar à criança um desenvolvimento emocional e psíquico saudável⁽⁷⁾.

Percebe-se na fala das mães que a participação e ajuda do companheiro durante o processo é um fator essencial para o desfecho da amamentação, seja como uma presença que dá confiança e suporte, ou como uma ajuda realizando tarefas domésticas e cuidando de outros filhos. Estudo realizado reafirma a compreensão da importância do pai no processo de aleitamento materno, de forma que auxiliam e incentivam essa prática, pois se isso não ocorrer, a amamentação pode tornar-se mais difícil⁽⁴⁾.

Outro fator de destaque encontrado foram os relatos de que a decisão de amamentar foi exclusiva da mulher, todavia o parceiro se fazia presente de outras formas. Todas participantes possuíam uma união estável no período da amamentação, fator esse que pode ter favorecido a amamentação devido ao vínculo e ao apoio do pai. É normal a insegurança da mãe em ser capaz de amamentar, mas que este fato pode ser superado se esta mãe tiver uma rede de apoio, que são de suma importância para sustentar a confiança e os direitos das mães para a continuidade da amamentação⁽⁸⁾.

A figura do pai no dia a dia da amamentação foi mencionada como fator que deixa a mãe mais empoderada e segura da sua capacidade de nutrir seu filho. O pai que divide as responsabilidades e está presente na prática do amamentar reafirma àquela mulher o seu desejo diante de momento em que se sintam insegura ou pense em parar de amamentar. O apoio e a colaboração do pai são fundamentais e podem ajudar a suprir problemas, iniciar e ultrapassar estas dificuldades, promovendo a prevalência do aleitamento materno⁽⁹⁾.

Ainda, amamentar pode ser emocionalmente desgastante e fisicamente exigente além de, por muitas vezes, incômodo. Em um contexto amplo, as mães sofrem com dúvidas sobre sua capacidade de zelar pelo bebê. É nessa ocasião em que os pais podem reforçar a confiança materna, as encorajando e enaltecendo sua dedicação⁽¹⁰⁾.

Em concordância, o presente estudo sugere que o pai tem papel fundamental no aleitamento materno, devido ao suporte e incentivo que mostra à mãe. Diante disto, o parceiro tem que ser introduzido na promoção, proteção e incentivo à amamentação, uma vez que sua influência na tomada de decisão do casal é real.⁽¹⁰⁾ Os dados encontrados neste trabalho também encontram apoio em estudos que elucidam como a participação do pai podem trazer ganhos para a prática da amamentação^(9,11-12).

Diante do contexto apresentado, é ímpar a importância da participação do pai durante a amamentação, tanto para a mulher quanto para a criança, visto que à medida que a mulher se sente amparada e encorajada, consegue amamentar com mais convicção e por um período maior. A participação paterna desde o pré-natal ultrapassa os obstáculos da adaptação, contribuindo na prática da amamentação, evitando, assim, o desmame precoce, motivado inclusive pela falta de incentivo.

No que diz respeito à importância de incentivar a participação do pai no processo de amamentar, as participantes deste estudo, embora cientes da importância da participação do pai, não identificaram estratégias de incentivo. As mesmas acreditam ser necessária uma motivação externa ao ambiente familiar para que aumente a participação do pai no contexto do aleitamento exclusivo. Este incentivo foi visualizado como possível de acontecer se os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, investirem em orientação e educação em saúde junto à população masculina.

Os achados deste estudo são similares aos encontrados por uma revisão de literatura, na qual os autores concluíram que os profissionais de saúde têm dificuldades com o tema amamentação, visto que é um assunto que demanda sensibilidade e aptidão no seu manejo⁽¹³⁾. Ainda, embora tenham conhecimentos teóricos acerca do assunto, não detêm a prática, sendo assim, precisam ser mais qualificados para trabalharem com a promoção do aleitamento materno, seja por meio institucional, seja por meio de gestores de saúde engajados com a saúde materno-infantil.

Corroborando, autores salientam que o incentivo e estratégias de inclusão realizadas pelos profissionais de saúde podem potencializar a participação do pai tanto no pré-natal como no puerpério e no período de amamentação⁽⁴⁾. São necessários mais investimentos em ações educativas para que o pai seja encorajado a participar mais desse processo. Neste sentido, a implementação do pré-natal do parceiro é uma excelente estratégia para aproximar o homem no universo materno-infantil. Dentre os passos preconizados neste atendimento destaca-se o incentivo a sua participação nas consultas de pré-natal e nas atividades educativas, informando que poderá tirar dúvidas e se preparar adequadamente para exercer o seu papel durante a gestação, parto e pós-parto.

Diversos estudos expõem o alto índice de desmame precoce, mesmo com os esforços dos órgãos governamentais e não governamentais em prol da implementação de condutas que visem estimular o apoio à mulher no período de amamentação, o AME e

o aumento das taxas de período do AM^(1,14-15). A consulta de pré-natal é uma oportunidade para se criar uma relação entre o profissional de saúde e a mulher, onde pode haver trocas de experiências, dúvidas podem ser esclarecidas e melhor entendimento do que é gestar. Muitas vezes é o enfermeiro que ocupa essa função de realizar o pré-natal, portanto possui uma função importante na esfera educativa, de promoção e prevenção da saúde.

Entende-se que os profissionais de saúde desempenham um importante papel na promoção e no incentivo ao aleitamento materno. No cotidiano de trabalho, é necessário garantir a oportunidade de motivar as condutas em relação à amamentação, agregando conhecimento às mães sobre o processo do amamentar. No contexto deste estudo, destaca-se a fragilidade no incentivo da participação e incorporação do pai no processo de gestar, parir e amamentar. Assim, no cenário atual brasileiro, é necessário que os profissionais de saúde se qualifiquem e se sensibilizem acerca do tema aleitamento materno, percebendo-se agentes fundamentais para o sucesso da prática.

Diante do exposto, entende-se que é papel da equipe de saúde oportunizar informação, por meio de educação em saúde, à população, por isso devem se manter atualizados e capacitados, para que possam orientar sobre os vários mitos que permeiam a amamentação e a introdução alimentar. Contudo, é preciso respeitar a realidade de cada família, suas opiniões e culturas, procurando ajudá-las com as inseguranças, dificuldades e problemas que venham a aparecer.

Os resultados desta pesquisa possibilitam inferir que o apoio do parceiro influenciou a conquista e possibilitou o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança, visto que as mulheres se sentiam amparadas e seguras com a presença do pai. É preciso orientar, encorajar o pai a participar nos cuidados ao filho, apoiando à mulher, a começar no pré-natal. Esta estratégia pode ser um diferencial para incentivar a participação do parceiro no processo de gestar, parir e cuidar dos filhos.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados, conclui-se que é necessário incorporar estratégias para incentivar a participação dos pais no processo do aleitamento materno, por meio de ações educativas voltadas ao casal.

Sugere-se que os profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros, tentem incorporar os pais no processo do AM, por meio de ações educativas voltadas ao casal.

Como contribuição social, espera-se incentivar novas reflexões que desencadeiem discussões para ampliar estratégias de incentivo ao aleitamento materno, tanto com os profissionais de saúde, visando a qualificação profissional, como a ampliação da participação do pai no contexto da gestação, puerpério e amamentação, ou seja, para impulsionar a compreensão do anseio por transformações nas práticas atuais.

Como limitação do estudo destaca-se o fato de ter sido realizado em apenas uma Unidade Básica de Saúde, o que não revela a realidade de uma maioria. Sugere-se a realização de mais estudos que envolvam o pai no aleitamento exclusivo no contexto do estudo.

REFERÊNCIAS

1. Victora CG, *et al.* Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. *Epidemiol Serv Saúde*. [Internet] 2016; 25(1):1-24. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentaca01.pdf>
2. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Brasília: MS; 2017.
3. Rollins NC, *et al.* Por que investir e o que será necessário para melhorar as práticas de amamentação. *Epidemiol. Serv. Saúde*. [Internet] Brasília, 2016. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentaca02.pdf>
4. Lima JP, Cazola LHO, Pícoli RP. A participação do pai no processo de amamentação. *Cogitare Enferm*. [Internet] 2017; 22(1). Universidade Federal do Paraná DOI: 10.5380/ce.v22i1.47846.
5. Cavalcanti TRL, Holanda VR. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher. *Enferm. Foco*. [Internet] 2019; 10(1):93-8.
6. Minayo MCS, Guerriero ICZ. Reflexividade como étnos da pesquisa qualitativa. *Cien Saude Colet*. [internet] 2014; 19(4):1103-12. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014194.18912013>.
7. Mozzaquatro CO, Arpini DM, Polli RG. Relação mãe-bebê e promoção de saúde no desenvolvimento infantil. *Psicologia em Revista*. 2015; 21(2):334-51.
8. Capucho LB, *et al.* Fatores que interferem na amamentação exclusiva. *Brazilian Journal of Health Research*. [internet] 2017; 19(1):108-13. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/RBPS/article/download/17725/12151>
9. Abrantes GMTM. Aleitamento materno: O papel do pai. Tese (Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria) - Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu. Portugal. [internet] 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.19/2537>
10. Pinho SMA. Dificuldades na amamentação no primeiro mês de vida: impacto do contexto da amamentação e dos contextos de vida. [internet] 2016. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/3176>
11. Silva PP, *et al.* A percepção das mães sobre o apoio paterno: influência na duração do aleitamento materno. *Rev. Paul. Pediatr*. [internet] 2012; 30(3):306-13. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822012000300002&lng=pt&nrm=iso

12. Piazzalunga CRC, Lamounier JA. O contexto atual do pai na amamentação: uma abordagem qualitativa. *Rev Med Minas Gerais*. [internet] 2011; 21(2):133-41. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/185>

13. Almeida JM, Luz SAB, Ued FV. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. *Rev. Paul. Pediatr.* [internet] 2015; 33(3):355-62. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0103058215000702>

14. Camos ML, *et al.* Percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica. *Journal of Nursing and Health*. [internet] 2017; 6(3):379-90, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/7949/6916>

15. Pereira JR, Rodrigues NLA, Bouillet LEM. Diarreia infantil: avaliação dos cuidados maternos na prevenção e tratamento. *Rev. Enferm. UFPI*. [internet] 2019; 8(4): 11-7. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/8810/pdf>

Como citar este artigo (Vancouver):

Cecagno D, Oliveira MN, Cecagno S Link CL, Oliveira A, Soares DC. Participação do pai no aleitamento materno exclusivo. *Rev Enferm UFPI* [internet] 2020 [acesso em: dia mês abreviado ano];9:e10681. Doi: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.10681>



Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2020/05/26

Accepted: 2020/10/01

Publishing: 2020/12/08

Corresponding Address

Susana Cecagno

Endereço: Rua Prof. Araújo, 538, Centro - Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. CEP: 96020-360

Telefone: (53) 99972-7011

E-mail: cecagno@gmail.com

Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.